

Letramento digital como ferramenta de empoderamento do estudante

Tainan Souza Santos Aizza¹, Dr. Seiji Isotani², MSc. Jairo José dos Santos Júnior³

Resumo

Frente a grande quantidade de informações espalhadas pela internet, identificar o que é falso ou verdadeiro se tornou uma tarefa difícil até mesmo para especialistas. Quando pensamos que o público mais exposto aos conteúdos digitais são os adolescentes fica ainda mais complexo fazer com que percebam a diferença do falso e do verdadeiro. Analisando este contexto, o presente trabalho propõe um design instrucional para o desenvolvimento de um curso EAD sobre o itinerário formativo em cultura digital proposto pela CIEB.

Abstract

Given the large amount of information spread over the internet, identifying what is false or true has become a difficult task even for specialists. When we think that the public most exposed to digital content are teenagers, it becomes even more complex to make them realize the difference between the false and the true. Analyzing this context, the present work proposes an instructional design for the development of an EAD course on the formative itinerary in digital culture proposed by CIEB.

¹Tainan Souza Santos Aizza, USP, <tainanhp@hotmail.com>.

²Seiji Isotani, USP, <sisotani@icmc.usp.br>.

³Jário José dos Santos Júnior, USP, <jariojj@usp.br>

1. Introdução

O termo “letramento” já é utilizado desde o fim do século XIX, entendendo assim uma diferença entre alfabetizar e letrar, esta definição foi ainda mais impactada com a revolução tecnológica em especial com o desenvolvimento da internet como meio comum de comunicação, Camargo, et. al (2019). Tais impactos contrastam as diferenças entre, saber utilizar as ferramentas de comunicação ou saber aplicá-las com o objetivo de ter benefícios próprios ou sociais.

No meio educacional, os conteúdos precisam estar adequados. A relevância, bem como a qualidade, se tornam fundamentais para auxiliar os alunos, seja em trabalhos escolares, estudos ou até mesmo fontes bibliográficas. Se por um lado, com o desenvolvimento da internet e dos aparelhos de comunicação, têm-se uma imensa quantidade de informações à disposição na palma de nossas mãos, de outro lado encontramos uma problemática relacionada com os aspectos de qualidade e fonte confiável de informações que os adolescentes estão sendo expostos.

Dentro de um ambiente controlado como uma sala de aula, é possível ter uma moderação sobre a fonte do que é apresentado aos alunos, entretanto quando nos deparamos com o cotidiano do estudante fora da escola é possível notar uma abundante quantidade de informações e notícias que se chocam o tempo todo com esses adolescentes; neste cenário longe de adultos ou professores é uma tarefa complicada diferenciar o que é real, *fake*, dissimulado ou opinião.

Com o intuito de auxiliar o adolescente a distinguir informações relevantes que encontra na internet, este trabalho visa propor um design instrucional adaptado para o desenvolvimento de um curso EAD sobre o itinerário formativo em cultura digital proposto pela CIEB. A partir disso, têm-se os seguintes objetivos específicos:

(OP1): Propor um design instrucional adaptado.

(OP2): Trabalhar as habilidades propostas pela CIEB no currículo de Cultura Digital

(OP3): Demonstrar os perigos que as fake news podem causar nos meios sociais.

(OP4): Destacar medidas que auxiliam o processo de identificação de notícias falsas.

2. Fundamentação Teórica

De acordo com o Itinerário Formativo Cultura Digital desenvolvido pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) cujo objetivo é inovar para impulsionar a qualidade, a equidade e a contemporaneidade da educação pública brasileira, o ensino da área de cultura digital contempla 11 módulos; Letramento Digital, Ciência e Pesquisa na Era Digital, Autoria de Documentos Digitais, Cidadania e Ética Digital, Oficina de Produção de Websites, Oficina de Produção de Audiovisual, Empreendedorismo, Diagramação e Editoração, Oficina Tecnologias Emergentes, Modelagem Tridimensional e Desenho Técnico e Vetorial.

Para este projeto trabalhamos os conteúdos necessários para a aprendizagem do módulo de Letramento Digital, que foca o desenvolvimento do aluno como um ser consciente do que lê, vê e ouve na internet, assim como identificar os fundamentos da informação e de como armazená-la para por fim utilizar as tecnologias para propor soluções em caráter individual ou coletivo.

É importante ressaltar que o CIEB utiliza da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como guia de seu itinerário formativo, se fazendo assim um curso necessário da base curricular frente ao enorme desenvolvimento dos meios de comunicação com o aumento da velocidade da internet.

Foi realizado um levantamento de estudos que apontam diversas fases do choque entre a emergente cultura digital e a escola. Destacam-se pontos importantes de debates e de previsões sobre o futuro da escola de personalidades públicas como Steve Jobs, Bill Gates, Thomas Edson. Previsões estas que vislumbravam um futuro onde a tecnologia dominaria os materiais escolares e tornaram livros e lousas inutilizáveis dentro das salas de aula. Porém, nenhuma destas previsões de fato ocorreram. Muitas tecnologias penetraram nos meios educacionais, mas a realidade de uma educação como foi vislumbrada com o surgimento de novas tecnologias como TV, Rádio, Cinema, telefone dentre outros, está distante de ocorrer. Visto que esse vislumbre surgiu muito mais no interesse de mercado do que na prática educacional. As informações são pertinentes [Buckingham, (2020)].

Visto a dificuldade de se criar cursos em larga escala que sejam adaptáveis ao estilo cognitivo e de aprendizagem dos alunos. Foi tratada uma nova abordagem para a adaptação dos processos de ensino ao estilo cognitivo de cada aluno baseado nas

tecnologias da Web Semântica para recomendação de conteúdos web e auxílio na criação de materiais e objetos de aprendizagem. O artigo apresenta um projeto em andamento e os resultados preliminares obtidos estão em avaliação e discussão. As informações são pertinentes [Belizário, et. al. (2016)].

Através de uma revisão bibliográfica, segundo Sousa, et. al (2008), foi apresentado um paradigma educacional que reforça a colocação feita por Ribeiro, (2009) em seu artigo Letramento Digital - Um Tema em Gêneros Efêmeros. Expondo as primeiras padronizações da educação e como foram baseadas nas necessidades industriais e dos meios de trabalho e como essas noções estão ultrapassadas devido à nova realidade pós-industrial. A indústria apresenta inovações tecnológicas que reduz drasticamente a quantidade de trabalhadores operacionais e exige um alto nível de pessoas criativas e proativas determinando assim a necessidade de um novo modelo de educação também pós-industrial.

Ao se tratar de vulnerabilidade social a criança e o adolescente sofrem pelo abandono de seus responsáveis e pelo não pertencimento social principalmente ao se tratar das classes mais pobres e periféricas, informações são pertinentes [Souza, et. al. (2019)], foi apresentado a situação de abandono e negligência tanto da família quanto da escola e do estado para com estas crianças e adolescentes que acabam por arcar sozinhas com todo prejuízo educacional devido à cultura de exclusão e outros fatores exclusivos já citados acima. A considerar todo desenvolvimento tecnológico que o mundo vem sofrendo deixar estes adolescentes esquecidos às margens da sociedade os tornam cada vez mais incapazes de se adequar às novas formas de trabalho.

Afastando um pouco de toda tecnologia e buscando conhecimento em uma fonte de base, Aizza, (2003) apresentou um estudo sobre as crianças de primeira à quarta série de uma escola localizada ao lado de uma favela de Ribeirão Preto-SP. Neste trabalho ele apresentou qual a visão de gostosuras, alegria, paz, prazer e relações humanas destas crianças, trazendo a tona um questionamento sobre como a estrutura escolar está trabalhando essas relações e como estas crianças gostariam que fossem; expondo assim uma visão muito mais prática e humana sobre o misturar-se o relacionar-se e o aprender com diversão.

Em uma análise do pensamento da filósofa Hannah Arendt trazendo a questão da mentira organizada no governo totalitarista para a presente situação das *fake news*, Nascimento, (2020), também cita outros pensadores como; Lúcia Santaella, Eugênio Bucci, Julie Posetti e outros sobre o conceito da mentira na instituição política e educacional. Foi apresentado que o maior veículo de combate a mentira organizada e as *fake news* pode ser a educação, o ato de ensinar os fatos nas instituições de ensino e também como a verdade factual não está segura nas mãos do poder.

3. Trabalhos relacionados

Nesta etapa do trabalho buscamos artigos que tratassem diretamente do tema “Letramento Digital”, em sua maioria os trabalhos lidam com a apresentação do tema e como ele se relaciona com a educação; fora o trabalho do Wikidificador [Dias, et. al (2009)], não encontramos outros trabalhos que lidasse com o tema de forma prática, que é parte da nossa proposta, entretanto os demais trabalhos nos ajudaram a compreender melhor como está sendo trabalhado o tema dentro do universo educacional.

Com o objetivo de abrir uma discussão sobre o letramento digital, de modo a compreender sua estrutura e forma de aplicá-lo nas modalidades educacionais, Moreira, (2012) trabalhou sobre a hipótese de que os professores não possuem domínio completo sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Conclui-se que os professores possuem consciência da importância das TICs e que recorrem às mesmas, de forma fracionária sem um conhecimento do todo; também foi ressaltado que as instituições de ensino acabam tendo grande dificuldade em dar qualquer suporte técnico aos professores de forma que eles acabam tendo que buscar este conhecimento de meios externos, sobrecarregando assim os docentes. Foi sugerido, por insistência dos próprios docentes, que as instituições de ensino desenvolvessem projetos consistentes para a aplicação de novas tecnologias.

Wikidificador foi um projeto de escrita colaborativa, As informações são pertinentes [Dias, et. al (2009)], com o objetivo de reunir roteiros de atividades que contribuíssem para o letramento digital do aluno da educação infantil e básica. Apresentando o desafio de utilizar-se da base de letramento digital para alimentar o projeto com conteúdos após estar disponível de forma online. Foi verificado que em outro projeto já testado, aprovado e publicado, Coscarelli, (2005) que os alunos e

professores interagiram entre si através de conteúdos postados em um site onde podiam fazer comentários sobre os mesmos. Após a criação do protótipo foi proposto que se analisassem as interações e publicações no mesmo para medir o nível do entendimento dos alunos e professores sobre o recurso digital. Contudo o protótipo produzido não teve um número relevante de acessos tendo em vista que sua última atualização e interação foi no mesmo ano em que foi criado.

Alinhando estudos sobre as demandas de comunicação educacional e discutindo o conceito de letramento digital junto aos desafios enfrentados pelas escolas para unir a educação e a comunicação com um mundo cada vez mais tecnológico, visto que meu projeto visa a criação de um design instrucional adaptado com o uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) é possível aproveitar dos conceitos debatidos por Camargo, et. al (2019) para o enriquecimento de meu conteúdo. Neste artigo foi notada uma dificuldade na aplicação das TICs nas metodologias de ensino e na aplicação de uma metodologia ativa onde coloca-se o aluno como protagonista e centro da educação, pois com os novos postos de trabalho e as novas demandas do mercado o antigo método fabril adotado pelo sistema educacional não transmitem as habilidades necessárias aos alunos para que estejam aptos ao entrarem no mercado atual. Tendo isto em vista é possível que meu projeto ajude com o desenvolvimento das TICs nos alunos de ensino básico.

Através de uma revisão bibliográfica Ribeiro, (2019) discute a emergência do conceito de letramento digital, voltando as pesquisas sobre os conceitos de letramento e trazendo à tona problemáticas de gênero social neste tema. Pode-se observar a problemática que as pessoas / comunidade e sociedade tem com a escrita no papel. A rápida evolução tecnológica das TICs expôs um novo abismo social entre as pessoas que ainda estavam desenvolvendo o letramento para as pessoas que já cresceram na era da informática, onde o contato com as tecnologias e o domínio das mesmas fez parte de toda sua fase de crescimento. O artigo ressalta também os pontos principais do que significa o letramento e o letramento digital, a importância de entender como utilizar a habilidade de ler e escrever e de transmitir uma mensagem, pois no letramento também é preciso saber pesquisar, filtrar, identificar símbolos novos todas essas características se encaixam também no letramento digital.

As TICs se desenvolvem a passos largos, não mais a cada ano mais é certo dizer que este desenvolvimento já pode ser medido por semanas, a transmissão de informações e a possibilidade de criação e massa de conteúdos transformou a forma com a qual a sociedade consome os fatos. Em paralelo a esta evolução temos o surgimento das Fake News, notícias falsas que tem ou não objetivos claros. Frente a isto, Da Silva, (2019) buscou compreender o papel das escolas básicas na formação de estudantes capazes de ler e interpretar conteúdos digitais.

Artigo	Pontos Positivos	Pontos Negativos
Letramento Digital: Do Conceito à Prática. MOREIRA, Carla - Cefet-MG	Consegue abordar temáticas importantes como diferenças entre alfabetização e letramento, cita bons artigos e livros sobre o tema.	Apresenta uma crítica sobre a resistência dos professores em aprender a utilizar as novas tecnologias enquanto critica a falta de recursos oferecidos aos mesmos, julgo que isso seja uma dualidade nas considerações finais.
Por uma matriz de letramento digital. DIAS, Marcelo Cafiero (UFMG); NOVAIS, Ana Elisa (UFMG)	Exploram uma temática muito prática sobre o letramento digital, e apresentam (em 2009) uma Matriz muito próxima da atual matriz apresentada pela CIEB.	Infelizmente não tiveram continuidade na plataforma Wikipidificador, que continua ativa, porém sem novas atualizações ou interações desde 2009.
CAMARGO, Ricardo Zagallo; LIMA, Manolita Correia; TORINI, Danilo Martins. Educação, mídia e internet: desafios e possibilidades a partir do conceito de letramento digital. Rev. bras. psicodrama, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 106-116, jun. 2019. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000100011&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 04 jun. 2020. http://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.201900011 .	Apresenta um ponto de vista de profissionais da comunicação, que se difere em alguns aspectos aos pontos apresentados pelos trabalhos de especialistas da área educacional, possibilitando um novo olhar sobre o tema.	Há um grande levantamento de conteúdo teórico sobre o tema, apontando novos problemas e dificuldades, mas ainda sem respostas, o que acaba não diferindo a conclusão deste trabalho dos demais.
Letramento digital: Um tema em	Apresenta uma ótima introdução	Assim como os demais

gêneros efêmeros, RIBEIRO, Ana Elisa - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - CEFET-MG	sobre o letramento em si para depois fazer comparações com o letramento digital, expondo um novo problema social sobre a necessidade de aprender algo novo quando ainda há partes da sociedade que não receberam a educação necessária para aprender a base do que é ser letrado.	apresenta uma série de argumentações e pesquisas bibliográficas, mas não expõe soluções mais claras com relação ao problema.
---	---	--

4 . Método

Observando artigos relacionados podemos compreender que há um desencontro entre a experiência do professor e do aluno quanto ao uso das TICs e de outras tecnologias que podem ser utilizadas dentro e fora de sala de aula para fins educacionais. Apesar do aluno estar muito familiarizado com as novas tecnologias, ele apresenta grandes dificuldades de compreender como utilizá-las para um benefício educacional. Como o sistema educacional não utiliza de forma efetiva as TICs que as crianças e adolescentes têm contato diariamente, eles têm dificuldade de associar estas tecnologias como benefício na hora do estudo.

Na tentativa de sanar os problemas citados, criamos um curso EAD que reúne um conjunto de medidas que podem ser adotadas para auxiliar o aluno a encontrar as informações necessárias de forma segura para desenvolver seus trabalhos escolares.

Seguindo o itinerário proposto pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB, Dezembro de 2018), o curso é dividido em 5 habilidades principais:

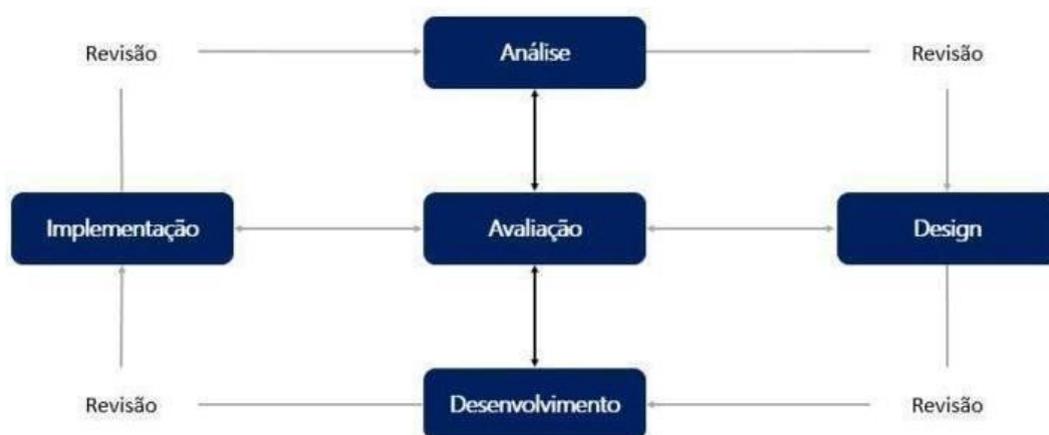
1. Utilizar a internet para acessar informações compreendendo a noção de hipertexto
2. Analisar criticamente a informação disponível na Internet;
3. Distinguir informações verdadeiras das falsas, conteúdos bons dos prejudiciais, e conteúdos confiáveis;
4. Conhecer fundamentos de como a informação é acessada e armazenada em computadores;
5. Utilizar a tecnologia para proposição de soluções em caráter individual ou coletivo.

O curso possui um total de 40h de duração que podem ser desenvolvidas de 2h à 4h semanais.

4.1 Modelo ADDIE

Para produção do curso de Letramento Digital foi utilizado o modelo ADDIE (*Analyze, Design, Develop, Implement, Evaluate*) que é amplamente utilizado por designers instrucionais e educadores como guia no desenvolvimento e gestão de projetos educacionais.

As etapas deste modelo podem ser conferida na ilustração abaixo:



Modelo ADDIE 4.1 - Imagem das 5 etapas do modelo ADDIE

Na etapa de Análise buscamos diversos artigos e estudos que tratassem do assunto em questão neste estudo, nesta etapa foi possível verificar que não há muitos estudos tratando diretamente desta temática, entretanto foi possível encontrar diversos estudos tratando de temas semelhantes como, letramento, letramento digital, TICs e outros temas relevantes para nossa pesquisa.

Tendo estudado os artigos mais relevantes partimos para o *Design*, onde escolhemos a plataforma de aplicação do curso, devido seu êxito em um momento pandêmico mundial e por já estar presente em diversas instituições de ensino optamos pelo *Google Classroom*.

O desenvolvimento foi realizado em duas etapas, devido ao falta de tempo para produção de todo material autoral, iniciamos uma busca por materiais relevantes que pudesse ser reaproveitados para a entrega do trabalho dentro do prazo, em segundo

plano estamos fazendo a gravação de todo material autoral com o objetivo de deixar o curso completo e adaptado ao objetivo principal.

A implementação e avaliação foi realizada com professores especialistas que analisaram a usabilidade da plataforma e fizeram uma avaliação da mesma cujo resultado será apresentado neste trabalho.

4.2 - Recursos a serem utilizados

Vídeos - vídeos introdutórios sobre os assuntos do tema;
PDF - Fontes e explicações visuais (printscreen e infográficos);
Links - Links com referências e complementos do assunto;
Questões - questões sobre cada assunto do tema;
Atividade colaborativa - Os alunos formam grupos (2-4 membros);
Revisão por pares - Os alunos vão avaliar os trabalhos uns dos outros;
Fórum - Compartilhamento de informações entre os alunos.

4.3 - Informação na World Wide Web (www) - 4h

Neste primeiro capítulo, o objetivo é introduzir o aluno no que é a “www”, explicando desde o que é um navegador (browser) até chegarmos nos hiperlinks e no nível de leitura dinâmica que só internet consegue proporcionar.

Navegador (Browser) | Video + PDF

Links e Hiperlinks | Video + PDF

Debate e contextualização | Fórum

4.4 - Identificando as Fake News - 10h

Neste capítulo, vamos apreender e desenvolver formas de identificar a veracidade de um conteúdo exposto na Internet. O professor vai apresentar diversos conteúdos entre, verdadeiros, falsos, dissimulados e clickbaits para que os alunos entendam suas peculiaridades.

As Bolhas digitais na formação dos Bots (robôs virtuais)- Vídeo + PDF + Questões
A mentira organizada e as Fake News- Vídeo + PDF + Questões
Notícias, dissimulações e mentiras- Vídeo + PDF + Questões
Conceito do Debriefing- Vídeo + PDF + Questões
Debate e contextualização - Forum + Links Trabalho
e Apresentação - Atividade Colaborativa Debriefing
sobre o trabalho - Vídeo + PDF + Questões

4.5 - Os impactos sociais da mentira nas comunicações digitais - 4h

Neste capítulo, vamos apresentar 6 casos reais de fake news e mentiras organizadas; 3 de nível mundial e 3 de nível Nacional/local; para que os alunos tenham a oportunidade de refletir sobre os impactos que um “compartilhar” pode causar. Também é objetivo fazer o aluno compreender a responsabilidade de se colocar uma informação na internet.

Caso 01 e 02 - Vídeo + Link + Fórum;

Caso 03 e 04 - Vídeo + Link + Fórum;

Caso 05 e 06 - Vídeo + Link + Fórum;

4.6 - Processos do desenvolvimento de conteúdos digitais - 10h

Neste capítulo vamos aprender o que são processos, e como trabalhar os processos na criação de conteúdos digitais. Vamos passar por *Design Sprint*, *Design Think* e *Design System*. O objetivo é fazer uma breve explicação destes processos para que o aluno possa se identificar com os métodos e adotar um destes para seus trabalhos futuros.

Produção de Conteúdo Digital - Vídeo + PDF + Questões

Proteção de dados - Vídeo + PDF + Questões

Design Sprint - Vídeo + PDF + Questões

Design Think - Vídeo + PDF + Questões

Design System - Vídeo + PDF + Questões

Debate e contextualização - Forum + Links

4.7 - Projeto Digital - 12h

Neste capítulo vamos desenvolver; individualmente ou em grupo; um projeto para expor conteúdos em mídias digitais; alimentar um blog, vlog ou podcast

Criar e alimentar um blog - Vídeo + PDF + Questões

Criar e alimentar um Podcast - Vídeo + PDF + Questões

Criar e alimentar um Vlog - Vídeo + PDF + Questões

Descrição do Projeto - Vídeo + PDF + Questões

Fórum para dúvidas - Forum + Links

5. Avaliação

O processo de avaliação foi a parte mais importante do projeto visto que pudemos receber feedbacks de profissionais de áreas distintas a fim de fazer correção de possíveis falhas no sistema.

Para o processo avaliativo foi convidado profissionais de diferentes áreas para assistirem um módulo do curso e depois avaliar o mesmo em um questionário feito no Google Forms com 15 sessões, sendo a 1ª sessão reservada ao e-mail do avaliador, a 2ª aos dados pessoais, nome, área de formação, idade e sexo e da 3ª a 15ª sessão foram perguntas avaliativas do curso, totalizando assim 13 questões de múltipla escolha de escala linear com notas de 1 a 5, sendo, 1 = Insatisfeito e 5 = Excelente para avaliar o módulo assistido.

Para todas as questões deixamos um campo onde o avaliador poderia justificar suas respostas de modo a realizarmos adequações necessárias para melhoria do projeto.

6. Discussão e análise dos resultados

Para a avaliação do curso foram convidados 10 profissionais sendo eles 2 da área de matemática, 1 da área de análise de sistemas, 1 da área de biologia, 1 professora, 1 da área de física, 1 da área de pedagogia, 1 da área de letras e 2 da área de design gráfico. Estes se inscreveram no curso de Letramento Digital e analisaram o 1º módulo: Informação na *World Wide Web* (www) para assim responder o formulário fornecido.

O perfil dos avaliadores foi separado por área de formação, idade e sexo. Conforme identificado na tabela abaixo:

Tabela 6 - Perfil dos avaliadores - São Paulo - 2020

Avaliadores	Formação	Idade (anos)	Sexo
Aval01	Matemática	33-37	feminino
Aval02	Matemática	Mais de 40	feminino
Aval03	Análise de Sistemas	33-37	Prefiro não informar
Aval04	Biologia	33-37	feminino
Aval05	Professora	Mais de 40	feminino
Aval06	Física	33-37	feminino
Aval07	Pedagogia	Mais de 40	feminino
Aval08	Letras	Mais de 40	feminino
Aval09	Designer Gráfico	23-27	masculino
Aval10	Designer Gráfico	23-27	masculino

É possível ver entre as áreas de formação um bom balanço entre áreas de exatas e humanas, houve uma predominância do gênero feminino e uma variedade de idade entre 23 e mais de 40 anos tendo uma incidência maior entre “33 a 37 anos” e “Mais de 40 anos”.

Houve disparidade entre as avaliações e considerações dos avaliadores, estas serão apresentadas e discutidas em gráficos no item 6.1 do projeto.

6.1 Avaliação geral do curso de Letramento Digital

Para avaliar o curso separamos 12 questões com valor de 1 à 5, extraído de Faria (2010), com as temáticas de relevância do tema (nota 5), objetivos, textos / hipertextos (nota 4), atividades (nota 4), avaliação (nota 4,5), autonomia do aluno (nota 5), tempo estabelecido (nota 4,5), navegabilidade (nota 4,5), acessibilidade (nota 4,5), design das telas (nota 4), interatividade (nota 4,5), pertinência (nota 4,5), apresentação dos recursos (nota 5).

Tabela 7 - Temas e notas da avaliação do curso

Tópico avaliado	Nota
Relevância do tema	5
objetivos, textos / hipertextos	4

atividades	4
avaliação	4,5
autonomia do aluno	5
tempo estabelecido	4,5
navegabilidade	4,5
acessibilidade	4,5
design das telas	4
interatividade	4,5
pertinência	4,5
apresentação dos recursos	5

6.2 Discussão sobre os dados obtidos

Vamos fazer uma análise de 6 das 12 perguntas que receberam, além da avaliação um *feedbacks* de melhorias ou observações, são as 6: relevância do tema, objetivos, textos / hipertextos, avaliação, interatividade,

pertinência. Sobre a relevância do tema:

Avalia se o tema é importante para os educandos:

10 respostas

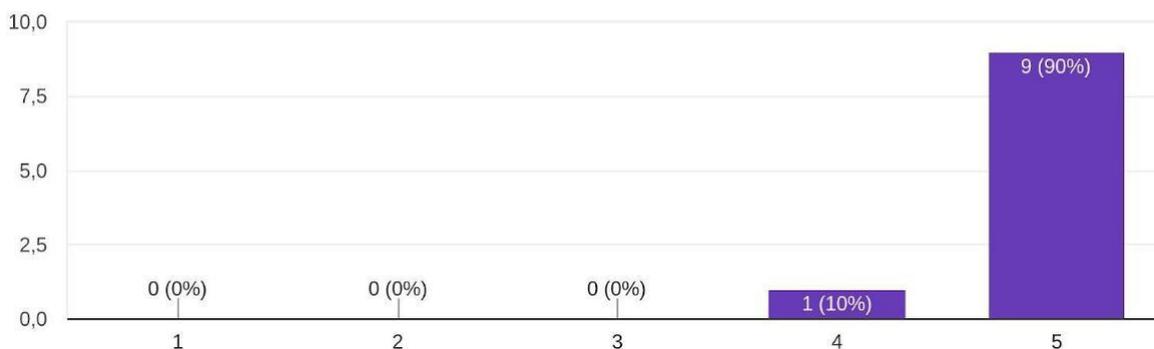


Gráfico 6.2.1- Avaliar se o tema é importante para os educandos.

Analisando as respostas compreendemos que o tema do curso foi quase unanimemente excelente, também obtivemos 2 feedbacks importantes:

“Creio ser de extrema importância esse tipo de conteúdo, pois há uma certa inocência por parte dos adolescentes em relação à internet e o resultado é desastroso. Assim eles replicam notícias falsas, perdem trabalhos e contas em função de vírus etc”

“É um tema muito relevante e pouco abordado no meu ponto de vista.”

Sobre os objetivos:

Avaliar se os objetivos propostos para o curso podem ser alcançados:

10 respostas

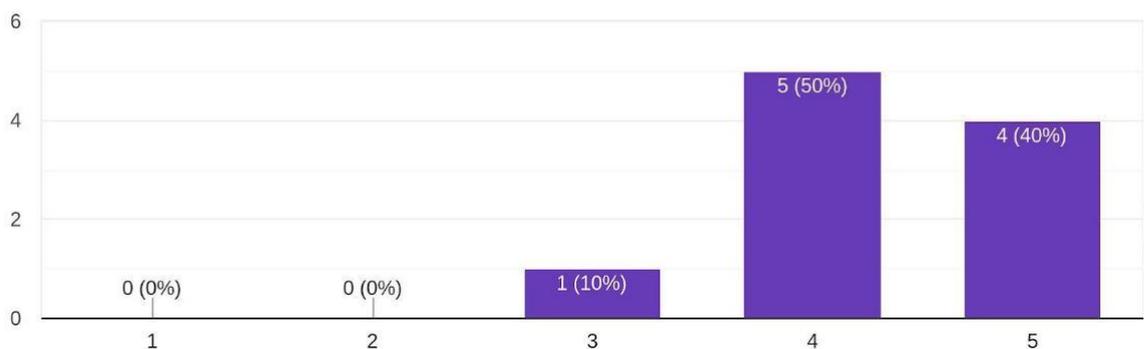


Gráfico 6.2.2- Avaliar se os objetivos propostos para o curso podem ser alcançados.

Houve uma variabilidade maior sobre a escolha dos avaliadores nesta questão e podemos observar um feedback interessante:

“Creio que realizar perguntas sobre o que foi visto nos vídeos não seja o suficiente para mudar o comportamento dos alunos. Os objetivos são ambiciosos, você propõe que eles mudem a forma como vão usar a tecnologia, acho que as atividades precisam ser mais criativas e desafiadoras.”

Neste primeiro módulo as perguntas foram focadas nos conteúdos de vídeo que foram apresentados a fim de certificar que os alunos assistiram a todos os assuntos apresentados. É um módulo introdutório com a temática de Navegadores e Links, desta forma por ser um curso extenso optamos por deixar o começo mais leve com o objetivo

de dar mais entusiasmo ao aluno por conseguir terminar as aulas até mesmo antes do tempo solicitado.

Sobre os Textos / Hipertextos:

Avalia a adequação, clareza, coerência dos conceitos e vocabulário em relação ao tema:

10 respostas

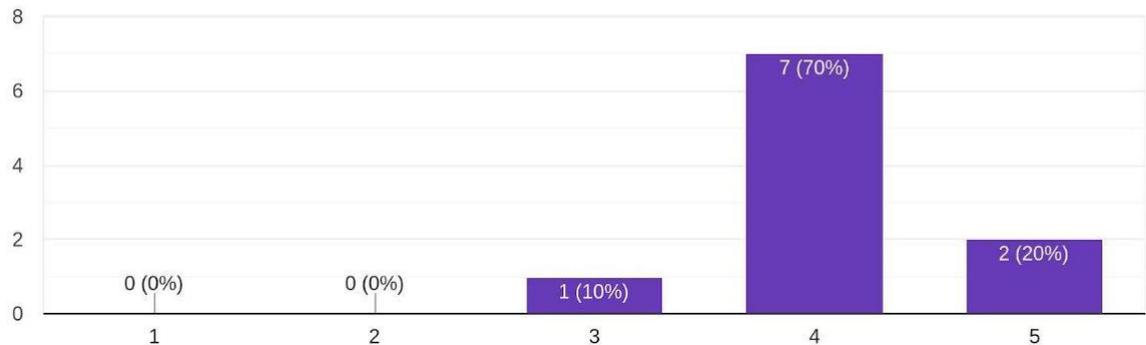


Gráfico 6.2.3- Avaliar a adequação, clareza, coerência dos conceitos e vocabulário em relação ao tema.

Nesta avaliação houve um comentário muito pertinente sobre o tom de voz utilizado na escrita do curso:

“Apesar de estar lidando com adolescentes, o professor precisa fazer seu registro um pouco mais formal. A proposta de interagir dentro do mesmo universo é bacana, mas a linguagem precisa ser mais formal. Um curso EAD está disponível envolve também as famílias.”

Apesar de concordar com uma linguagem informal, pude notar a importância do contato da criança/adolescente com a linguagem formal dentro de um ambiente escolar, visto que ele já recebe altas cargas da informalidade na sua rotina do dia a dia, desta forma pretendemos fazer as devidas alterações na escrita do curso.

Sobre as avaliações:

Avalia se os instrumentos e as formas de avaliação contribuem para o aprendizado do discente:
10 respostas

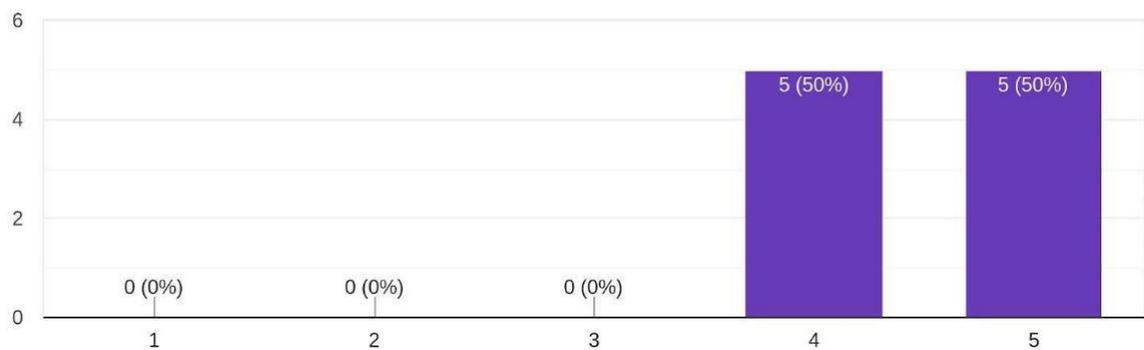


Gráfico 6.2.4- Avaliar se os instrumentos e as formas de avaliação contribuem para o aprendizado do discente.

Esta avaliação retornou um comentário próximo ao do gráfico 6.2.2:

“As atividades foram bem elaboradas! No entanto, acho que os tipos de atividades poderiam ser mais diversificadas. Por exemplo, poderia ter um exemplo de informação para verificar se é fake news ou não.”

Neste primeiro módulo também foi utilizado uma interação em fórum para os alunos apresentarem quais os navegadores que utilizam e o que gostam nele, mas conforme foi dito sobre o gráfico 6.2.2 este primeiro módulo foi feito no intuito de aconchegar o estudante e dar a ele um ambiente de interesse um nível sutil de dificuldade que vai aumentando gradualmente no decorrer do curso.

Sobre a interatividade:

Avalia a possibilidade de interatividade do aluno com outros alunos, com o professor por meio do ambiente virtual com o uso do e-mail, fórum e glossário:

10 respostas

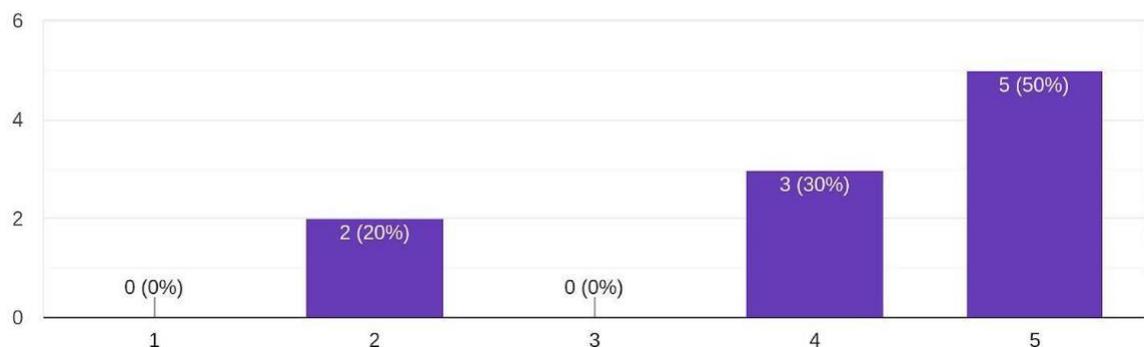


Gráfico 6.2.5- Avalia a possibilidade de interatividade do aluno com outros alunos, com o professor por meio do ambiente virtual com o uso do e-mail, fórum e glossário.

Foram feitos 2 comentários para esta questão:

“Nesse curso avaliado, não foi observada possibilidade de interatividade entre os alunos.”

“A plataforma oferece essa limitação, não fica claro se o aluno deve interagir com o fórum.”

Concordamos com as questões observadas, a plataforma Google Classroom oferece uma limitação na hora da interação, é possível criar blocos de conversa e os alunos podem fazer comentários dentro destes blocos, da mesma forma que hoje funcionam as redes sociais, mas isto dificulta muito o controle sobre o que é postado e até mesmo o desenvolvimento de algum tipo de avaliação por participação nas interações.

Sobre a pertinência:

Avalia pertinência, coerência e os tipos dos recursos utilizados para o alcance dos objetivos:
10 respostas

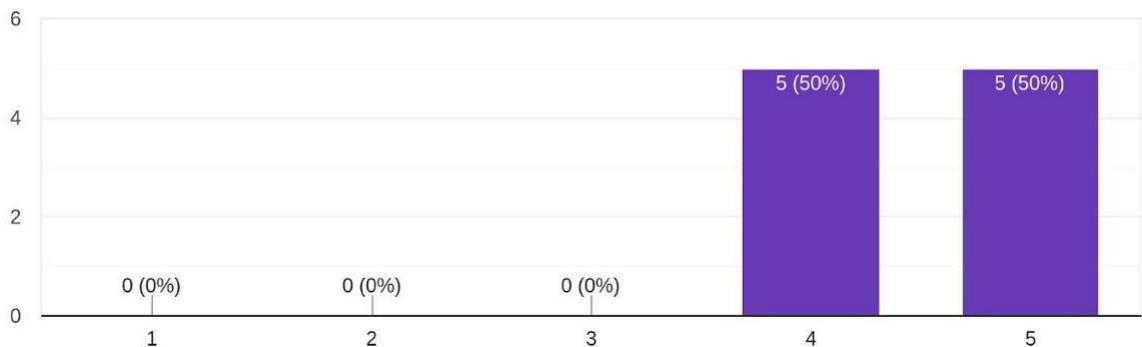


Gráfico 6.2.6- Avalia pertinência, coerência e os tipos dos recursos utilizados para o alcance dos objetivos.

Também foram feitos 2 comentários nesta avaliação:

“Gostei muito do olhar humanizado para o aluno ao levá-lo a refletir sobre como se sente. Muito positivo.”

“Poderia ter trazido um exemplo de uma fake news e mostrando suas características que possibilitam sua identificação.”

Pensando no estado psicológico que a pandemia causou em toda população e na necessidade de o bem-estar físico e mental acrescentamos uma pergunta que aparece frequentemente no decorrer do curso sempre com um pequeno texto de motivação; “Em uma escala de 1 á 5 como você está hoje psicologicamente”. O conteúdo do texto tenta aproximar o aluno de si o fazendo refletir sobre o que fez e o que está prestes a fazer, inspirando assim um processo de reflexão antes de começar a ver os conteúdos de cada módulo.

Sobre os exemplos práticos, trata-se de uma amostra do segundo módulo que deixamos disponível e após este feedback disponibilizamos também a ementa do curso no mural do curso onde nela é possível verificar que há uma aula onde trabalhamos exemplos de *fake news*.

Conclusão

Após análise de todas as questões, verificamos que apesar das boas notas no formulário, foram apresentados pontos de muita relevância para o aprimoramento do curso. É importante ressaltar que o curso ainda não estava completo no momento da avaliação, os vídeos autorais e os materiais com apresentações de documentos em PDF estão em produção para serem publicados na plataforma.

Desta forma concluímos que design instrucional utilizado é usual é aplicável para o curso de Letramento digital segundo análise dos especialistas, tendo em vista que é um curso voltado para o adolescente, temos a intenção de seguir com uma pesquisa futura sobre os resultados da aplicação do curso ao ser avaliado por alunos do 9º Ano do ensino fundamental.

Referências

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. Educação & Realidade, vol. 35, núm. 3, septiembre-diciembre, 2010, pp. 37-58, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227078004>> Acessos em 13 Out. 2020.

BELIZÁRIO JÚNIOR, Clarivando F.; DORÇA, Fabiano A.. Uma Abordagem para a Recomendação Inteligente de Conteúdo Web na Criação de Materiais e Objetos de Aprendizagem. In: WORKSHOP DE DESAFIOS DA COMPUTAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO (DESAFIE!), 5. , 2016, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2016 . p. 11-20. DOI: <https://doi.org/10.5753/desafie.2016.9157>. Acessos em 13 Out. 2020.

- SOUSA, J. & Fino, C. N. (2008). “As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional”, in Revista Educação & Cultura Contemporânea, 5 (10), 11-26 1º Semestre 2008. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá. Disponível em <<http://www3.uma.pt/jesusousa/Publicacoes/57AsTICabrindocaminhoaumnovoparadigmaeducacional.pdf>> Acessos em 13 Out. 2020.
- RIBEIRO, Ana Elisa. LETRAMENTO DIGITAL: UM TEMA EM GÊNEROS EFÊMEROS, Revista da ABRALIN, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/52433/32273>> acessos em 13 out. 2020.
- SOUZA, Larissa Barros de; PANUNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, June 2019.
- AIZZA, Divino Evangelista. As meninas e os meninos fruindo e fluindo por pensamentos, sonhos e sentimentos. 2003. 149 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/98547>>. Acessos em 13 Out. 2020.
- NASCIMENTO, Carlos Eduardo Gomes. FAKE NEWS, MENTIRA ORGANIZADA E EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PENSAMENTO DE HANNAH ARENDT. Revista Docência e Cibercultura, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 243-263, abr. 2020. ISSN 2594-9004.
- MOREIRA, Carla. LETRAMENTO DIGITAL: DO CONCEITO À PRÁTICA, Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758. Disponível em <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf> acessos em 13 out. 2020.
- DIAS, Marcelo Cafiero (UFMG); NOVAIS, Ana Elisa (UFMG). Por uma matriz de letramento digital. III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009
- COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. Anais do Encontro Nacional sobre Hipertexto (CD Rom). Recife: UFPE. Outubro de 2005.
- CAMARGO, Ricardo Zagallo; LIMA, Manolita Correia; TORINI, Danilo Martins. Educação, mídia e internet: desafios e possibilidades a partir do conceito de letramento digital. Rev. bras. psicodrama, São Paulo , v. 27, n. 1, p. 106-116, jun. 2019.
- DA SILVA, Jonatan Rafael, Educação digital e aprendizagem integral na era das fake news. Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS, Curitiba, 2019. Disponível em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8745/Jonatan%20Rafael%20da%20Silva_.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

FARIA, Nivia Giacomini Fontoura. Fotografia digital de feridas: desenvolvimento e avaliação de curso online para enfermeiros. 2010. Dissertação (Mestrado em Fundamentos e Administração de Práticas do Gerenciamento em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/D.7.2010.tde-14122010-122722. Acesso em: 2020-12-12.